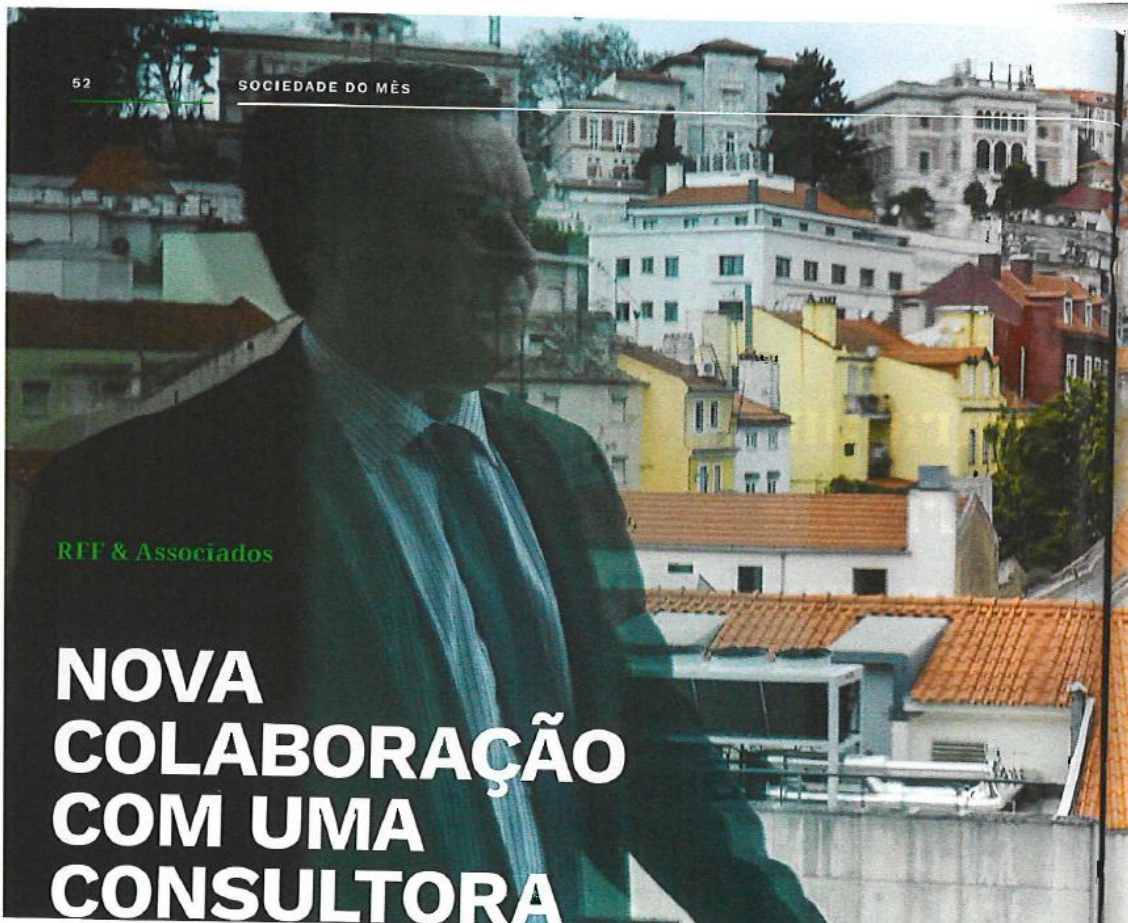


Meio: *Advocatus*

Data: 17-02-2022



52

SOCIEDADE DO MÊS

RFF & Associados

NOVA COLABORAÇÃO COM UMA CONSULTORA

REPUTADA NO HORIZONTE DA RFF

Rogério Fernandes Ferreira, sócio e fundador da RFF & Associados, esteve à conversa com a *Advocatus* e fez um balanço sobre os 10 anos de atividade do escritório de tax, que mudou em janeiro de instalações. O advogado referiu que está a aguardar por parecer do Conselho Regional da OA para poderem passar a contar com a colaboração de uma consultora "muito reputada". Apontou que o fisco vai tornar-se mais agressivo, uma vez que estamos em período pós-pandémico e que serão "necessárias mais receitas".

Texto **FREDERICO PEDREIRA**
Fotografias **HUGO AMARAL**

Para a RFF & Associados, um escritório de advogados especializados em direito fiscal e aduaneiro e direito empresarial, o início do ano de 2022 ficou marcado pela mudança de instalações. Situado na Avenida da Liberdade em Lisboa, num edifício com fachada do século XIX requalificada, o novo escritório da RFF conta, agora, com 650 metros quadrados distribuídos por dois pisos.

Uma mudança que Rogério Fernandes Ferreira, sócio e fundador da RFF, considera ser um novo passo para a firma e um "enorme investimento" no futuro, na segurança e no bem-estar dos funcionários, colaboradores e clientes.

"A pandemia exige que queiramos estar nos escritórios onde trabalhamos bem melhor do que em nossas casas. Não é coincidência esta mudança ocorrer num ano da comemoração. É o mo-



mento do nosso 10.º aniversário, em que preparamos a nova década, as alterações para o nosso futuro, próximo e mais longínquo. Os simbolismos são também importantes. Queremos consolidar a nossa posição no país da primeira e mais reputada sociedade de advogados especializada em *tax*", refere o sócio.

Dez anos após a fundação do escritório, Rogério Fernandes Ferreira apontou à *Advocatus* algumas diferenças no escritório desde o início e onde se encontram atualmente, como a triplicação da equipa e as novas instalações. Ainda assim, o rumo, os objetivos e a reputação que almejam são os mesmos que há 10 anos.

"Fazemos o que gostamos e sabemos fazer, não queremos fazer o que não gostamos ou não sabemos fazer. E queremos qualidade, segurança, responsabilidade social e os olhos postos na continuidade do nosso escritório para o futuro. Por

isso temos estas quatro certificações internacionais", sublinhou o sócio. Rogério Fernandes Ferreira perspetiva neste 10º aniversário uma continuidade de um ciclo que é o de arranque e da consolidação na advocacia portuguesa.

Atualmente a equipa da RFF é composta por 33 pessoas: 23 advogados, um sócio de capital, uma sócia de indústria e quatro consultores externos. No futuro admite que aumentarão a equipa e o espaço sempre que virem essa necessidade do ponto de vista dos clientes ou dos assuntos que lhes são confiados.

Contencioso tributário é uma bandeira do escritório

A RFF & Associados atua com referência a Portugal e a todos os países de língua portuguesa: Angola, Moçambique, Brasil, Cabo Verde, Timor e Macau, entre outros, em matérias jurídico-económicas,

no direito das empresas, do direito fiscal e tributário, nacional, comunitário e internacional. E no que se trata de clientes, Rogério Fernandes Ferreira defende que estes ganham com um "acompanhamento cuidado, tempestivo e empenhado".

"Sempre gostei da expressão inglesa *'bespoke'*, acho que se adequa ao tipo de acompanhamento que fazemos dos assuntos e dos clientes. O cliente ganha um acompanhamento muito cuidado, tempestivo e empenhado, caso a caso, individualizado. O cliente ganha uma experiência adquirida no conhecimento que advém do facto de sermos uma sociedade especializada. Somos uma boutique, um escritório especializado de *'Tax and what is around the Tax'*", garantiu.

À *Advocatus*, explicou que os clientes da firma são muito variados, desde individuais e corporativos, a nacionais, internacionais e multinacionais. Já os in-



“As regras orçamentais vão voltar e temos um país endividado e com despesas fixas muito difíceis de alterar.”

Rogério Fernandes Ferreira
Sócio fundador da RFF & Associados

vestidores são na maioria internacionais. Referiu ainda que a área de contencioso tributário é uma das áreas de bandeira do escritório, “reconhecida por outros escritórios generalistas e especializados e que também nos procuram, uma área na qual sempre apostámos muito e queremos continuar a apostar e onde temos *know-how*”.

“Mas o crescimento do escritório permitiu-nos desenvolver outras áreas em que apostamos também, como a consultoria fiscal ou a dos clientes privados”, acrescentou o sócio.

Tendo a consultoria fiscal como um dos serviços, Rogério Fernandes Ferreira explicou que, em comparação com as consultoras, os advogados têm conhecimentos mais abrangentes e regras e abordagens mais exigentes, preferindo não fazer uma comparação.

“O contencioso tributário está vedado às consultoras. Além disso, e ao contrário das consultoras, as sociedades de advogados estão sujeitas a deveres de deontologia profissional e são fiscalizadas pela Ordem dos Advogados (OA). As sociedades de advogados mais ou menos integradas nas grandes consultoras têm menos independência, mesmo económica, e isso é exigível nesta profissão. E as sociedades



No início do ano de 2022 a RFF mudou de instalações. Situado na Avenida da Liberdade em Lisboa, num edifício com fachada do século XIX requalificada, o novo escritório da RFF conta...

...a RFF conta, agora, com 650 metros quadrados distribuídos por dois pisos.





de advogados das grandes consultoras e as próprias consultoras acabam por ter regimes fiscais muito mais favoráveis do que o aplicável a sociedades de advogados verdadeiramente independentes", notou.

O sócio fundador da RFF referiu que está a aguardar por parecer do Conselho Regional da OA para poderem passar a contar com a colaboração de uma consultora "muito reputada" nas áreas económicas e contabilísticas, respeitando todas as

cedimentos estão informatizados e são automáticos", defendeu. Rogério Fernandes Ferreira acrescentou ainda que o fisco vai tornar-se mais agressivo, uma vez que estamos em período pós-pandémico e que serão "necessárias mais receitas".

"As regras orçamentais vão voltar e temos um país endividado e com despesas fixas muito difíceis de alterar. Sem reformas que combatam as nossas ineficiências e um Estado que tudo pretende dirigir



atuais regras limitadoras e que "provavelmente virão a deixar de existir no futuro". "O imposto é um fenómeno transversal e deve poder ser abordado sob várias perspetivas de análise", acrescentou.

Sobre o fisco, defende que está mais "informatizado", "moderno", "rápido" e "autonomizado" e que a pandemia veio ajudar no "salto tecnológico" da relação do fisco com os contribuintes. "Muito mais do que na restante função pública, esta encontra-se paralisada e disfuncionalizada e a precisar bem mais de reformas profundas", rematou.

"Temos um país endividado e com despesas fixas muito difíceis de alterar"

Com um novo Governo eleito, o sócio fundador da RFF não espera grandes surpresas fiscais a curto prazo, sublinhando que o primeiro-ministro reeleito fez campanha anunciando que pretendia propor e aprovar a lei de orçamento que havia sido chumbada na anterior legislatura.

"O grande desafio será recolocar o contribuinte em primeiro lugar, o contribuinte perde-se num emaranhado de impostos, de taxas e de contribuições, cada vez mais sufocantes e complicadas, em especial num momento em que os pro-

e controlar serão necessários mais impostos. Veja-se, aqui, do lado das despesas, os subsídios e as isenções para promover os aumentos dos salários nas empresas ou, do lado das receitas, noutros países, como os EUA ou a França, mais e novos impostos, como é o caso da manson tax do Reino Unido", explicou.

Relativamente aos impostos, acredita que vai ser muito difícil reduzir, mas necessário. "Não podemos matar a galinha dos ovos de ouro", sublinhou. Para esta legislatura e para o mundo em geral, o sócio fundador da RFF aponta dois grandes desafios que a população se desabitou e que podem ter um enorme impacto na economia: a inflação e a subida das taxas de juros.

Questionado sobre de que forma a RFF pode ganhar com este Governo, Rogério Fernandes Ferreira garantiu que o escritório não ganha nem perde em função de quem ganha as eleições. Ainda assim, assegurou que para um investidor internacional são muito importantes fatores como a estabilidade que a nova maioria trará e o facto de o Governo não estar dependente de parceiros com "propostas desadaptadas ao que temos e ao que precisamos no tempo e nas circunstâncias em que vivemos". ●

